

# O GOVERNO CANCELOU AS CONCESSÕES DE VÔO DADAS À PANAIR DO BRASIL

**B**RASILIA, 11 (O GLOBO) — Na tarde de ontem, após o despacho do Ministro da Aeronáutica, Marechal Eduardo Gomes, com o Presidente Castelo Branco, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"Depois de tomar conhecimento, em todos os pormenores, da irrecuperável situação financeira da PANAIR DO BRASIL S.A., resolveu o Governo, conforme sugestão do Ministério da Aeronáutica, cancelar as autorizações que tinha, a título precário, concedido para a exploração de linhas internas e internacionais. As referidas linhas, também a título precário, serão confiadas a outras companhias nacionais, de modo a não haver solução de continuidade em serviços tão importantes. Também está na cogitação da Administração Pública a situação do funcionalismo da empresa que, segundo se espera, será na sua quase totalidade, absorvido em serviços idênticos aos que realiza.

## FAB Não Diz Nada

Os porta-vozes do Ministério da Aeronáutica nada quiseram dizer sobre o caso da Panair do Brasil, limitando-se a informar que, através da Presidência da República, seria feita uma comunicação oficial. Contudo, fonte categorizada adiantou a O GLOBO que a vinda do Ministro Eduardo Gomes prendeu-se exclusivamente à decisão governamental, pois o problema apresentava-se grave para aquela Pasta. O Ministro Eduardo Gomes levou ao Presidente Castelo Branco todo o dossier que deu motivo à decisão do Chefe do Governo.

Soubese-se que o cancelamento para exploração das linhas externas e internas da Panair não causará prejuízo à aviação comercial do País, porque outras empresas assumirão aquelas responsabilidades.

## Reformulação

Círculos ligados à aviação comercial em Brasília, adiantaram que a situação da Panair era insustentável. Adiantam ainda que poderá ocorrer uma reformulação da aviação comercial do País, em consequência da decisão de ontem.

## Ministro Regressa

O Ministro Eduardo Gomes regressou ontem mesmo ao Rio, viajando no Avro, juntamente com o chefe de Relações Públicas de seu Gabinete e seu ajudante-de-ordens.

## Comunicados

A decisão presidencial sobre a Panair foi oficialmente comunicada pelo Ministro Eduardo Gomes ao Brigadeiro Nelson Lavenère Wanderley, titular da Diretoria de Aeronáutica Civil, às primeiras horas da noite de ontem, através do seguinte rádio:

"Por determinação do Exm.º Sr. Presidente da República, exarada na Exposição de Motivos n.º 26, de 10 de fevereiro de 1965, ficam, a partir desta data, suspensas as concessões de linhas nacionais e internacionais outorgadas à Panair do Brasil S.A., a título precário, sendo estas últimas concedidas, nesta data, à Varig, também a título precário."

De posse do rádio, imediatamente o Brigadeiro Nelson Wanderley determinou que a decisão presidencial fosse comunicada aos diretores da empresa.

Momentos após a emissão desse rádio, o Ministro Eduardo Gomes enviava, ainda de Brasília, novo rádio ao Brigadeiro Wanderley, nos seguintes termos: "Recomendo dar conhecimento à Panair, a fim de não causar apreensão, que o Governo está atento e preparado para dar amparo aos funcionários da empresa, dando caráter prioritário ao atendimento às necessidades que advierem com a solução hoje adotada pelo Exm.º Sr. Presidente da República."

## As Linhas

Sem caráter oficial, divulgou-se ontem que as linhas internas da Panair serão distribuídas entre a Cruzeiro do Sul e a Vasp. A primeira ficaria com as rotas do Norte, especialmente da Amazônia, enquanto a segunda operaria as linhas de Brasília e do sul do País.

## Crise Antiga

Já em junho do ano passado as autoridades do Ministério da Aeronáutica estavam convencidas de que a Panair do Brasil não mais possuía condições de continuar operando, pois a empresa entrara, praticamente, em fase de dissolução. A resolução agora adotada pelo Governo, de suspender as concessões da companhia, somente não foi tomada naquela oportunidade porque surgiu um grupo de financeiristas que se propôs a resolver a questão desde que o Governo também ajudasse. Entretanto, o grupo não conseguiu livrar a Panair do caos em que se encontrava e, nos últimos contatos mantidos com as autoridades governamentais, acenou com a possibilidade de o Governo encampar a empresa. Em vista disso, o Brigadeiro Clóvis Travassos, que vinha acompanhando a questão desde o tempo em que era diretor de Aeronáutica Civil, a pedido do próprio Ministro Eduardo Gomes elaborou um relatório aconselhando a suspensão das concessões à Panair, dividindo o tráfego internacional que ela explorava entre a Varig e a Cruzeiro do Sul, cabendo à primeira operar nas linhas da Europa, ficando com a Cruzeiro as linhas da América do Sul.

No tráfego doméstico a Panair já não alcançava nem mesmo o índice de dez por cento das operações, justamente porque não possuía equipamento. Há dois meses que se encontra em Paris, pronto para entrar em operação, um avião do tipo "Caravelle" adquirido pela Panair e que tinha ido para as oficinas da Sud Aviation, a fim de so-

frer reparos. O aparelho não pôde vir para o Brasil, porque a Panair não tinha os dólares necessários para pagar o seguro e o governo brasileiro não concordou com mais outro financiamento.

## VARIG e

## Cruzeiro do Sul

O gabinete do diretor de Aeronáutica Civil informou a O GLOBO, à noite, que a suspensão das concessões da Panair entrou em vigor imediatamente, e que o vôo que a Panair fazia às 22h30m de ontem, do Galeão para Recife, Lisboa, Paris e Francoforte, seria efetuado pela VARIG, às 2h30m de hoje. Quanto aos vôos nacionais, informou a DAC que a concessão será dada, com referência aos de pouso terrestre, à Cruzeiro do Sul, ficando para ser decidido hoje que empresa ficará com os vôos nacionais de pouso fluvial na Amazônia. Até então ficam suspensos os vôos nacionais da Panair, como os internacionais, e os detalhes da operação dos primeiros pela Cruzeiro do Sul serão acertados hoje.

## Confusão

A noite, era grande a confusão quanto às informações fornecidas pelas empresas por seus controles de operações. O controle dos vôos internacionais da Panair informava que seria operado pela empresa, às 2 horas de hoje, o vôo para Recife, Lisboa, Paris e Francoforte, e o controle dos vôos nacionais informava que seria operado normalmente o vôo das 9 horas para Brasília e Manaus, com partida do Galeão. O serviço de reservas de passagens da Panair também informava que os vôos internacionais e nacionais de hoje seriam operados normalmente pela empresa. A VARIG, entretanto, afirmava que operaria, às 2 horas, o vôo para Recife, Lisboa, Paris e Francoforte. A Cruzeiro do Sul, pelo seu controle, informava que ainda não havia sido feita determinação alguma quanto à operação dos vôos das linhas da Panair.

## Comunicado da VARIG

O seguinte comunicado foi divulgado ontem, às 22h30m, pela VARIG:

"A VARIG comunica que, em cumprimento a determinação do Governo brasileiro, passou a operar, em caráter provisório, as linhas internacionais seguintes, antes a cargo da Panair do Brasil:

"Vôo PB-34 — domingos — 21h30m — Rio-Recife-Lisboa-Roma-Francoforte e volta, com Boeing 707; Vôo PB-22 — quartas-feiras — 22h30m — Rio-Recife-Lisboa-Paris-Francoforte e volta, com Boeing 707; Vôo PB-26 — segundas-feiras — 20 horas — Rio-Recife-Dacar-Lisboa-Paris-Londres e volta, com Convair 990-A; Vôo PB-56 — quintas-feiras — 14 horas — S. Paulo-Rio-Recife-Ilha do Sal-Lisboa e volta com Super-Constellation; Vôo PB-63 — domingos — 10 horas — Rio-São Paulo-Assunção-Santiago do Chile e volta, com Convair 990-A.

"A VARIG informa que os bilhetes já emitidos pela Panair do Brasil, com reserva feita para os vôos mencionados, serão aceitos pela empresa. Tal providência se estende às viagens entre Rio-São Paulo, Montevideu e Buenos Aires, a cargo da mesma companhia."

## Normal, Ontem

A Panair do Brasil continuou, ontem, a funcionar normalmente, com a venda de passagens para os vôos programados. No balcão da empresa, no Aeroporto Santos Dumont, o movimento foi normal.

## Como Nasceu a Panair

No ano de 1928, o Congresso dos Estados Unidos, tentando diminuir a penetração dos interesses aeronáuticos da Europa na América do Sul, votou um ato em que autorizava o estabelecimento de linhas aéreas regulares entre aquele país e as nações sul-americanas. Em 1929, a Pan American Airways obteve a concessão para explorar a linha Nova York-Rio-Buenos Aires, com pouso em diversos pontos do território brasileiro, para abastecimento. Daí, nasceu a idéia de se aproveitar esses pousos para efetuar transporte de passageiros e carga dentro do território nacional. Mas o nosso Governo, pelo Decreto n.º 16.983, de 1925, proibira tal tipo de transporte por companhias que não fossem sediadas no País.

Em vista disso, a PAA criou uma subsidiária no Brasil: a Panair do Brasil S.A., que operava com capital e tripulação totalmente norte-americanos e recebia, ainda, uma subvenção do Governo dos Estados Unidos.

## Nacionalização

Com o advento de aeronaves de maior raio de ação, a PAA,

não necessitando de pousos frequentes, desinteressou-se de sua subsidiária. Novamente propôs ao nosso Governo o transporte de carga e passageiros com seus próprios aparelhos. Recusada a proposta, criou-se um impasse, uma vez que a Panair já prestava grandes serviços ao País, alcançando longínquas regiões brasileiras.

Foi então que o Ministério da Viação e Obras Públicas baixou uma portaria, concedendo à PAA o direito de efetuar cabotagem em alguns pontos de sua rota no território brasileiro, desde que mantivesse a Panair operando ao menos em uma viagem semanal entre Belém e Porto Alegre. Isso ocorreu em 1934, ano em que a subsidiária brasileira começaria a firmar-se como empresa aérea e a nacionalizar a sua tripulação.

Com a Segunda Guerra Mundial, a Panair cresceu ainda mais. Nesse período, a PAA realizou vultosas inversões em sua subsidiária, devido à circunstância de interesses comuns aos Governos aliados. Já no fim da guerra, no ano de 1943, a PAA recobrou a parte de seus investimentos, com o aumento do capital social da Panair. Iniciava-se, assim, a nacionalização dessa companhia.

Finalmente, em 1946, a maioria do capital social da Panair passou para as mãos de brasileiros. A Pan American vendeu dez por cento de suas ações aos membros do Conselho de Administração da companhia. O Governo norte-americano cortou as subvenções relativas à Panair. Desde então, a Panair do Brasil tornou-se empresa aérea nacional.

## Nota da Panair do Brasil

A diretoria e altos funcionários da Panair do Brasil, tendo à frente o seu presidente, Sr. Paulo Sampaio, esteve reunida, desde o início da noite de ontem até à madrugada de hoje, na sede da empresa, na Praça Marechal Ancora, com a presença do Sr. Celso da Rocha Miranda, que, em partes iguais, divide com o Sr. Mário Wallace Simonsen a posse da maioria das ações da companhia. A reunião foi a portas fechadas, e a diretoria não recebeu a imprensa. A meia-noite, pelo seu Serviço de Relações Públicas, a Panair do Brasil distribuiu a seguinte nota:

"A diretoria da Panair do Brasil S.A. recebeu, com surpresa, a comunicação que lhe foi feita pela Diretoria de Aeronáutica Civil, cerca das 17h30m, de que o Exm.º Sr. Presidente da República, atendendo a exposição de motivos do Exm.º Sr. Ministro da Aeronáutica, houve por bem suspender imediatamente as concessões de suas linhas nacionais e internacionais e outorgar estas últimas à VARIG. Às 20h30m foi lida, no rádio, uma nota oficial fornecida pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República, segundo a qual, conforme sugestão do Ministério da Aeronáutica, resolveu cancelar as autorizações que tinha dado à Panair do Brasil S.A. a título precário, para exploração de suas linhas aéreas internas e internacionais, depois de tomar conhecimento da "irrecuperável situação financeira" da empresa. Acrescenta a nota oficial que também a título precário, serão confiadas as referidas linhas a outras companhias, de modo a não haver solução de continuidade de serviços tão importantes. Informa, ainda, o mesmo texto, que a situação do pessoal da empresa é objeto de cogitação da administração pública e "que sua quase totalidade será absorvida em serviços idênticos".

## Não Aceita Sem

## Réplica

"O motivo alegado" — ressegue a nota da Panair do Brasil — "apar tão violenta e inesperada determinação governamental foi unicamente a situação financeira da empresa; nenhuma alegação de ordem técnica ou relativa à segurança de vôo e à regularidade dos serviços foi invocada. Não pode a diretoria da Panair aceitar sem réplica imediata a acusação. A situação pendente, em relação ao Banco do Brasil S.A., é a mesma que ocorre com todas as empresas de aviação em funcionamento no País. Por mútuo acordo, que vem sendo observado com as demais companhias, em igualdade de condições, aquele estabelecimento bancário não tem exigido o resgate dos débitos que se acumularam por força das diferenças cambiais ocorridas nos últimos tempos. Este imperativo de força maior inspirou o acordo geral de não exigibilidade dos débitos das empresas até que uma situação de equidade fosse encontrada. Mas, a despeito dessa situação, para a qual não contribuiu a empresa, porque decorrente da inflação, da desvalorização da moeda nacional e do desajuste das subvenções e dos déficits tarifários, a posição financeira da empresa foi considerada em condições de recuperação, em exames contábeis concluídos em dezembro do ano findo, pela ECOTEC. Nenhum fato novo ocorreu, nem mesmo agravamento da situação cambial nestes últimos quarenta dias, que pudessem levar o Governo a considerar precária a situação da empresa, cumprindo notar que os órgãos do Governo jamais ensejaram a possibilidade, sempre de-

sejada pela Panair, de um esclarecimento sobre a sua situação financeira.

## Defenderá Sua

## Reputação

"Para esclarecimento do povo brasileiro" — continua a nota da Panair do Brasil — "e especialmente das firmas com as quais sempre manteve relações de ordem financeira, a diretoria torna público que não pode silenciar nem aceitar sem protesto o cancelamento das suas linhas de aviação, realizado inopinadamente e sob a invocação de motivos que não correspondem à realidade dos fatos, e cuja apreciação final escapa aos órgãos técnicos subordinados ao Ministério da Aeronáutica. A diretoria procurará colher novos informes do ato governamental, a fim de tomar as medidas que julgar necessárias à defesa da sua reputação técnica e financeira, do seu vultoso patrimônio, e dos grandes interesses que as suas operações envolvem, inclusive em relação ao seu pessoal, sempre pago em dia, e aos seus fornecedores, durante os 35 anos de inestimáveis serviços prestados aos seus clientes brasileiros e de todos os países onde tem operado".

## Os Últimos Vôos

## da Panair

Os últimos vôos da Panair do Brasil foram os seguintes: vôo 290, São Paulo-Rio, com um "Constellation" que pousou no Galeão às 22 horas, e vôo 20, Buenos Aires-Montevideu-São Paulo-Rio, com um "Caravelle", que pousou no Galeão à 1h10m de hoje.

O Brigadeiro Pamplona, da diretoria da Panair, foi, no final da noite, ao Galeão, lá permanecendo até a 1 hora.

## O Vôo da VARIG

## Para a Europa

Em substituição ao vôo que a Panair do Brasil fazia às 22h30m de ontem para Recife-Lisboa-Paris-Francoforte, foi realizado, às 2h30m de hoje, o vôo 22 da VARIG, com o mesmo itinerário, com o Boeing 707 de prefixo PP-VJA. O avião da Panair que faria o vôo, o DC-8 de prefixo PP-PDS, foi recolhido ao hangar à 1h30m. O avião da VARIG, a bordo do qual seguiu um vice-presidente da empresa, o Sr. Eric de Carvalho, foi tripulado pelos comandantes Stepanski e Schittini, veteranos da empresa. Conduziu 38 passageiros, entre os quais o campeão de hipismo Nelson Pessoa Filho. Alguns dos passageiros dormiram em sofás no aeroporto enquanto aguardavam a hora do vôo, pois foram surpreendidos com a suspensão das operações da Panair.

## O Titular da DAC

## no Galeão

Para assistir à decolagem do avião da VARIG para a Europa, estiveram no Galeão o diretor-geral de Aeronáutica Civil, Brigadeiro Nelson Freire Lavenère-Wanderley, e o presidente da VARIG, Sr. Rubem Berta.

O Brigadeiro Lavenère-Wanderley afirmou a O GLOBO que nada havia de oficial sobre uma possível intervenção na Panair, além da suspensão das concessões, e disse:

— O Ministro da Aeronáutica, homem de sentimentos, fará o possível para que seja dado total apoio ao pessoal da Panair, que enfrenta essa situação difícil. Uma solução satisfatória será encontrada para o problema.

Sr. Rubem Berta, indagado sobre as consequências da medida governamental para a sua empresa, que passou a operar para a Europa, limitou-se a dizer que a VARIG estava cumprindo as instruções do Governo.

## O Acôrdo Com a TAP

Fontes da VARIG disseram a O GLOBO que ainda não foi possível cogitar da providência que será tomada quanto ao acordo que existia entre a Panair do Brasil e os Transportes Aéreos Portugueses, para a realização do "Vôo da Amizade".

## Recolhidos Todos

## os Aviões da Panair

A Panair do Brasil informou, pela manhã, que todos os seus aviões estão recolhidos, devido à suspensão dos vôos, e que nenhum aparelho se encontra no exterior.